

Da Kodak à Estilo – uma comparação entre diferentes mundos editoriais

Daniele Deise Antunes Silveira¹

Resumo: O trabalho proposto trata de uma comparação entre uma coluna de moda feminina apresentada na revista Kodak e outra na revista Estilo, sendo a Kodak, uma das primeiras revistas ilustradas de variedades a circular no Rio Grande do Sul no início do século XX, e a Estilo um periódico focado no público feminino contemporâneo. De uma forma paralela, o artigo discorre sobre as diferentes representações de moda entre os dois documentos, ao mesmo tempo em que considerando seu alterno intervalo de trânsito, elenca questões sociais, culturais e tecnológicas. Através de estudo bibliográfico acerca do assunto e análise imagética entre os dois objetos, busca-se identificar as mudanças e permanências em relação a moda feminina relacionada a valores ligados a questões de gênero.

Palavras-chave: Kodak, Estilo, comparação.

1 Introdução

Cem anos, comparados à uma Era de mudanças, talvez não represente muito, porém ao tratar de questões relacionadas à articulações da sociedade, o tempo torna-se um artifício da modernidade, onde como filhos dessas engrenagens Braga (2008) defende que, tivemos numerosas gerações, evidenciadas por mudanças de valores, de comportamentos e de identidades específicas ao longo desse período. Seguindo este contexto, o artigo em voga, traça um paralelo entre colunas de moda, resgatadas em duas diferentes revistas: uma delas denominada Kodak, onde tendo sua circulação inicial em 1912, traz referências a respeito do perfil feminino do período, e a revista Estilo, um periódico contemporâneo focado em apenas um tema: a moda.

De forma linear, o trabalho discorre sobre as diferentes formas de apresentação de moda observada entre os dois documentos, que de uma maneira implícita e/ou codificada, revela questões acerca dos pilares sociais, culturais e tecnológicos do intervalo proposto. A comparação, referenciada através de estudo bibliográfico é dada a partir de uma separação entre os elementos de texto e imagens, que ao serem decompostos em menores fragmentos evidenciam códigos de mudanças e permanências em relação à moda feminina, articuladas aos valores ligados a questões de gênero.

¹ Graduada em Design e Tecnologia de Moda; Mestranda em História na Universidade de Passo Fundo.
E-mail: daniele.silveira@ifsc.edu.br

2 Origens: do surgimento das revistas ao marco do surto

Desde o final do século XV, quando houve a passagem dos materiais escritos: da escrivaninha do copista para a sala do impressor, também aconteceu uma mudança no método de aprendizado, expandindo as fronteiras de conhecimentos alcançados até então. Kossoy (2007) embasado nessa ideia de expansão cultural, aposta na obviedade de que esse fenômeno de massa deu margem a uma nova percepção de mundo e da realidade.

A reprodução impressa, trouxe junto ao poder de referências cruzadas, a abundância de distintas ideias, divergentes pontos de vista que proporcionava ao leitor um desafio racional, instigando-o a estimular seu senso crítico, modificando comportamentos, influenciando sua cultura. Assim como Oswald de Andrade, citado por Martins e Luca (2008) situava o papel impresso como mais forte que as metralhadoras, também dizia Francis Bacon, sobre as importantes mudanças do mundo moderno:

Deveríamos observar a força, o efeito e as consequências de invenções que em nenhum campo foram tão evidentes como nestas três, que eram desconhecidas dos antigos, a saber: a imprensa, a pólvora e a bússola. Pois essas três alteraram a aparência e o estado do mundo inteiro. (BACON, 1620 apud EISENSTEIN, 1998, p. 27).

Sabe-se que a imprensa é um veículo de comunicação informativa, e como tal, contém elementos que se aludem a mundos distantes, trazendo ao leitor o discernimento de que existem diferentes culturas e lugares. E é essa sede intelectual por informações atualizadas juntamente ao período favorável oportunizado pela segunda metade do século XIX, que contribuiu com a eclosão da mesma, promovendo a disseminação de diferentes tipos de documentos, assim propiciando aos seus leitores a erudição nos mais distintos segmentos.

Ao meio a explosão dos documentos impressos, podem ser destacados os periódicos, que de uma forma irreverente e diferente de qualquer coisa vista até então, acabaram envolvendo a massa de consumidores a um nível diferenciado, distante da sobriedade dos livros e da seriedade dos jornais. Ao longo do tempo, as revistas tornaram-se moda, e mais do que isso, conforme Martins (2001), ditaram moda. Com os avanços tecnológicos e o alto custo dos livros, ela trouxe a possibilidade de agrupar em um mesmo impresso diversas informações, trazendo ao povo o entretenimento e a voz das inovações propostas pelo progresso.

A primeira revista desenvolvida no país foi *As Verdades* ou *Ensaio de Literatura na Bahia*², que ainda possuindo um estilo indefinido, muito semelhante a um livro, circulou durante um curto espaço de tempo no território brasileiro. Desde então, no embalo da evolução dos impressos, surgem outros títulos de revistas, cada qual com estilos e públicos variados. Vale destacar: *O Patriota*, *Espelho de Diamantino*, *A Maça*, *Museu Universal*, *A Marmota da Corte*, *A Revista da Semana*, entre outras, sendo esta última o marco de um novo estilo nomeado como variedades, ou ainda ilustradas, que irão mais uma vez surpreender o público leitor com sua tempestade de imagens, multiplicando o seu número de consumidores. Como já sabido, “O advento da ilustração foi essencial para o impulso e a diversificação do impresso periódico” (PINSKY et al., 2010, p.134).

No ano de 1900, surge a *Revista da Semana* de Alvaro Teffé, situada por Pinsky et al. (2010) como marco do surto – que se prolongaria por décadas – das chamadas revistas ilustradas ou de variedades. Diferentes das revistas concentradas no poder textual de suas páginas, o novo gênero trouxe a possibilidade de uma visão sob uma nova perspectiva, a partir da adição de imagens. Com isso, na sociedade tornou-se cada vez mais elegante adotar a velha máxima chinesa na qual uma só imagem era mais valiosa que muitas palavras.

É curioso notar, que até dado momento, não existia no país um periódico voltado exclusivamente à moda, no entanto, o assunto era abordado como tema central em muitas. E junto à moda, a revista ilustrada trouxe a variedade de uma série de seções, que com apresentação cuidadosa, proporcionavam ao leitor diferentes fontes de absorção, ativando seu interesse e desejo de manter-se vinculado àquele periódico. Sobre a mesma, ainda pode-se colocar:

Com apresentação cuidadosa, de leitura fácil e agradável, diagramação que reservava amplo espaço para as imagens e conteúdos diversificados, que poderia incluir acontecimentos sociais, crônicas, poesias, fatos curiosos do país e do mundo, instantâneos da vida urbana, humor, conselhos médicos, moda e regras de etiqueta, notas policiais, jogos, charadas e literatura para crianças, tais publicações forneciam um laudo cardápio que procurava agradar a diferentes leitores, justificando o termo variedades. (PINSKY et al., 2010, p.121).

A modalidade revista ilustrada passou a ser preferência da população leitora, o sucesso de tal gênero foi tão ensurdecedor que a partir da circulação da *Revista da Semana*, diversos outros foram criados em alternas regiões do país nos anos subsequentes, dando

² Revista criada em 1812, em Salvador, que abordava temas eruditos.

segmento ao “marco do surto” inicial, que paralelo à informação, trouxeram à sociedade o desejo pela posse de um mundo novo, uma vitrine de ideias sem limites.

3 Kodak e Estilo: diferentes mundos editoriais

Sequência da explosão editorial das revistas ilustradas, surge no Rio Grande do Sul a revista Kodak, uma das primeiras do gênero produzida no estado. A mesma possuía como endereço de redação e gerência o Pavilhão do Mercado número 61, em Porto Alegre, indicando Lourival Cunha como diretor, acompanhado pelo redator, Mansueto Bernardi³. Editada semanalmente, a revista teve sua primeira impressão no dia 21 de setembro de 1912.

De forma descontínua, a revista fez parte do dia a dia das famílias Sul-Riograndenses, sendo que suas interrupções podiam chegar a anos de intervalo. A Kodak, em sua lista de seções, possuía assuntos tais como: crônicas, atualidades regionais e mundiais, entretenimentos, contos, humor, sátiras, moda e outras diversas informações, incluindo com grande importância também a introdução de notícias acerca do cinema. Apesar de seus atrativos, a mesma portava consideráveis inconsistências, resultados de uma periodização imprecisa. Nesse sentido, a revista não possuía qualquer regra, paginação ou organização sendo comum a alternância entre os títulos de suas seções que ora apareciam semanalmente, ora desapareciam, voltando somente anos depois.

Com uma diferença de 90 anos de circulação, fruto de uma diferente realidade temporal, a revista Estilo entra em circulação somente em 2002. Se em um outro século, em momento de escassez, a compactação de muitos assuntos em um único material, foi a solução para uma ampliação do número de leitores, hoje, com um público feminino ativo cada vez mais crescente, está mais que justificado a popularização de revistas que trazem a moda como único segmento.

Sabe-se que a Estilo é uma revista de circulação mensal, encontrada somente nas melhores bancas de todo território nacional - fugindo à banalização do título, reserva-se assim aos melhores postos ou ainda assinaturas e consultas on-line. A mesma trata-se de um licenciamento da revista americana Instyle, que tem como alicerce a moda, beleza e entretenimento, sob direção de moda de Carla Raimondi⁴. Foi publicada pela primeira vez no

³ Conhecido escritor, poeta e político ítalo-brasileiro que veio recém nascido para o Brasil.

⁴ Carla Raimondi, acompanhada pelo diretor de arte Robinson Friede, redatora-chefe Ana Cristina Golçalves e outros nomes compõem a redação da revista Estilo na data estudada.

Brasil, pela editora Abril, onde com um formato totalmente adverso à Kodak, muito assemelha-se a uma vitrine, composta de indicação de lojas e valores.

De forma a destacar as diferenças entre os periódicos escolhidos, as colunas selecionadas para o trabalho situam-se na edição 2, de outubro de 1912 da revista Kodak e a edição número 120 de setembro de 2012 da revista Estilo. Uma diferença temporal que abarca um século de mudanças na sociedade brasileira.

Transbordando o óbvio das diferenças por consequência das inovações tecnológicas de produção impressa, os títulos selecionados trazem públicos semelhantes de acordo com a ordem econômica, porém adversos por uma transformação temporal. Partindo desse fundamento, ambas são direcionadas a uma camada economicamente elevada, determinada pelo alto valor de comercialização e também por certa forma de dificuldade de acesso. No entanto, ao mesmo tempo que sabe-se da semelhança entre essas classes, é impossível igualá-las diante tamanhas transformações sofridas entre a lacuna de cem anos.

É sabido, que, desde o início do século XX, até os tempos contemporâneos, a representação do corpo, assim como a mulher, passaram por transformações físicas, culturais, sociais entre tantas outras. Marcado por uma Era de mudanças, as roupas, os costumes, os pensamentos, criaram seu próprio rumo. Sobre a vestimenta, Goldenberg (2002) explica que havia um momento em que as mulheres mesmo em estações quentes cobriam-se até o pescoço, e no correr das décadas, a mulher se despiu. As roupas em evolução constante, junto a uma nova realidade vista na mídia, nas televisões e nas revistas, incentivou o corpo a revelar-se em público, acabando por assim banalizar-se. Ainda sobre o surgimento de uma nova consciência sobre o corpo, a autora considera: “Um olhar mais cuidadoso sobre essa ‘redescoberta’ do corpo permite que se enxerguem não apenas os indícios de um arrefecimento dos códigos de obscenidade e da decência, mas, antes, os símbolos de uma nova moralidade.” (GOLDENBERG, 2002, p. 24)

Nos últimos anos, a mulher viveu diversas transformações físicas e de mentalidade, que acabaram por criar novas necessidades de mudanças. Priore (2009) cita como exemplo, o aprofundamento dos decotes, que levou-as a aderir à depilação, a evolução do espartilho, como consequência do trabalho feminino, e, a diferente concepção do sexo, graças a introdução do anticoncepcional. Mudanças essas, que construíram uma nova mulher, a mesma que estampa tantas cenas do dito cotidiano.

4 As colunas de moda

A revista Kodak, por se tratar de uma revista de variedades, tinha a oportunidade de interessar a diferentes integrantes de uma mesma família. Nesse âmbito, presente em algumas das edições semanais da revista, a coluna denominada como “modas” era destinadas aos leitores que possuíam interesse particular em estar em dia com seu estilo. A coluna, que nos primeiros anos era assinada pelo código designativo de M.M.⁵, além de ganhar diferentes nomes e formas, era caracterizada pela volubilidade, onde saía e voltava, alternando algumas semanas. Os assuntos abordados seguiam as roupas vigentes, assim como os acessórios e penteados.

Seguindo uma linha singular, a revista Estilo, diferente das revistas de variedades, tem à disposição inúmeras páginas para discussões em torno da moda. Com isso, para uma melhor organização, a revista conta com diferentes colunas, cada uma abarcando um tema ou segmento em torno da moda. Entre as mesmas, podem ser citadas: O Look, composta por modelos usados por celebridades, Radar de Moda, antenada nas tendências do mundo fashion, Guia de Estilo, com sugestões de figurinos montados, e também outras seções, que de forma fixa ou não, discutem a decoração ou a culinária, trazendo resquícios de uma feminilidade um pouco perdida em meio a essa nova rotina urbana.

Por serem muitas as colunas e as abordagens de moda na revista Estilo, para a presente análise, foi necessária a seleção de uma delas para o prosseguimento da comparação. Nesse sentido, foram selecionadas a coluna “Modas, pequenas novidades” da revista Kodak, e “Seu look/Em qualquer idade: Calça bicolor” da Estilo, de acordo com as ilustrações abaixo:

⁵ M.M. era o pseudônimo usado pela escritora das primeiras colunas de moda, veiculadas pela revista Kodak, sendo que, sua identidade nunca fora divulgada durante o período em que trabalhou. A única pista detectada sobre a mesma foi um recado direcionado a Madame M.M. que circulou em uma das edições da kodak, onde o discurso era voltado para um reclame, que pedia rapidez na entrega dos textos.

Figuras 1 e 2 – Colunas de modas Kodak e Estilo



Fonte: KODAK, 1912, n. 2



Fonte: ESTILO, 2012, n.120

Ainda, para uma melhor organização acerca do estudo, um desmembramento das seções escolhidas, em textos e imagens foi aplicado, e, a partir desta separação, em diferentes fragmentos são discutidos os elementos que compõem as informações acerca da moda durante o intervalo envolvido pelas respectivas revistas.

4.1 Os textos

Na revista Kodak, a coluna escolhida, possui um texto claro e direto. Tem como título o nome da seção e em seguida, duas colunas de texto, onde a primeira vê-se interrompida por uma imagem de tamanho médio. Refere-se à moda não apenas como as roupas, mas também os demais adornos do corpo. Uma característica visual desta seção, é a divisão imposta entre os itens discutidos, que em diferentes parágrafos e separados por um travessão, ou seja, discutem um a um individualmente: golas e punhos, sombrinhas, lenços de luva e brincos. É possível então observar que esta seção trata objetivamente dos acessórios de moda.

Já a seção da revista Estilo, apesar de possuir uma página completa para destinar ao assunto, utiliza a maioria do mesmo para elucidar o tema através de imagens. No entanto,

diferente da Kodak, aborda um único tema, já destacado em seu próprio enunciado em letras grandes: a calça bicolor⁶. Como forma de adjetivar e provocar interesse aos leitores, a coluna conta também com uma frase, assumindo o papel de subtítulo em letras médias, onde em duas linhas explana sobre a mesma. Ainda como forma de reforçar as qualidades da calça, em um pequeno texto localizado em um espaço delimitado por bordas na parte superior esquerda, a revista explica o design da peça, situando-a no estilo de moda vigente, assim como oferece sugestões de formas de compor um look.

Entende-se que os textos visuais são resultado de um conjunto de expressões e conteúdos que envolvem três itens: o autor, o documento e o leitor, nesse sentido, os textos expressos tanto na Kodak, quanto na Estilo são conjuntos de códigos que traduzem a interação desses elementos, transmitindo assim suas concepções através de termos-chave, que podem ser notados no decorrer de cada parágrafo impresso.

4.1.1- Kodak: Composto por duas fileiras, os textos da seção “Modas, pequenas novidades” destacam uma série de termos que possibilitam uma interação acerca do tempo e espaço disponibilizados pelo periódico. O jogo de palavras, produzido pela revista, além de explanar acerca de um tema, trazem resquícios de uma cultura singular, que ao serem extraídos trazem um significado próprio, contribuindo com a construção do perfil da mulher brasileira daquele momento:

a) “dão à mais simples camiseta um cunho especial”: Em meio ao texto, a seguinte frase reafirma a intenção de ornamento oferecido pelos acessórios. Nesse caso, além do mesmo poder participar de praticamente todas as ocasiões, como destaca o texto, um espaço é aberto para as moças que veem no acessório uma forma de adquirir um look mais elaborado. Agora, com essa sugestão, as peças podem ser enfeitadas e também modificadas. Uma ajuda considerável em um tempo onde as roupas “finas” custavam caro por terem grande parte de seus tecidos importados da França.

O período de 1895 a 1914, início da circulação da revista no estado, ficou conhecido na França como *Belle Époque*. Mackenzie (2010) o situa, dizendo que foi um período de ouro para a classe alta, refletindo em modas e estilos exclusivos de uma minoria. Nesse enredo, as golas, assim como os punhos, ao serem caracterizadas como “cunho especial” resgatam a

⁶ Peça de vestuário composta por dois tecidos em cores diferentes, que podem ser dispostos nas mais variadas modelagens.

autoridade do acessório, que trazido de tendências europeias, aproximavam as mulheres do desejado perfil daquele período. “As referências francesas do nosso dia-a-dia se iniciaram no Brasil Colônia e chegaram a dominar metade do século XX”. (JOFFILY, 1999, p. 11)

b)“estas golas, lembrando um pouco a coleira dos nossos cãesinhos”: Ainda em um parágrafo do primeiro item, esta frase traz expressa entre suas linhas a face da mulher daquele momento: a figura submissa. O fato de uma coluna, escrita por uma mulher – Madame M.M., montar um tipo de comparação tão desnivelada entre uma mulher e um cão, revela o sentimento de inferioridade diante aos mecanismos da sociedade daquele instante.

Nesse aspecto, a mulher, era tratada como um acessório de ostentação do homem, de forma que, desde pequena era conscientizada de sua missão, que consistia em formar uma família; casar-se e ter filhos. Sobre o tema, Novais e Sevcenko (2012) lembram que baseado na crença de uma natureza feminina que dotaria a mulher biologicamente para desempenhar funções da esfera da vida privada, o discurso era que o lugar da mulher é o lar, e sua função consiste em casar, gerar filhos e plasmar o caráter dos cidadãos de amanhã. Dentro dessa ótica, não existiria realização possível para as mulheres fora do lar. O modelo concebia a mulher como dependente e subordinada ao homem.

c)“toda senhora chic encantar-se-à”: Na discussão sobre as sombrinhas já na segunda parte da seção, esta frase sugere que estas dicas encantarão as senhoras de aspecto chic, ou seja, as senhoras que sabem ser elegantes, ao contrário das demais, pois trata-se de um acessório destinado às classes mais abastadas. As sombrinhas serviam de proteção contra os raios solares, uma vez que o padrão de beleza daquele período exigia peles alvas. O fato de uma mulher possuir a pele escurecida pelo sol era um pedido de exclusão do meio social, já que o bronze era sinal de contato com o trabalho braçal. “O objetivo das sombrinhas, assim como das luvas e de todo um arsenal de roupas da época, era preservar a pele alva das moças”. (PRADO e BRAGA, 2011, p.65)

d)“as pobres mulheres vítimas da moda”: Em contextualização com o terceiro item – os lenços de luva - o trecho acima afirma que, ao ter que carregar inúmeros objetos da moda, as pobres mulheres acabam por ter dificuldades na hora de localizar o lenço, por exemplo, acessório essencial no dia-a-dia. Ao mesmo tempo que evidencia a moda como regra, sugerindo que as mulheres devem seguir, coloca as mesmas como vítimas, objetos volúveis e

sem opções próprias, uma base a ser ornada conforme os padrões da sociedade. “Os ditames da moda eram rigidamente seguidos; afastar-se da norma era arriscar-se ao ridículo social.” (MENDES e HAYE, 2009, p.2)

e) “não aconselhadas às pessoas atacadas de um forte defluxo”: No final do texto sobre os lenços de luva, o trecho acima destaca os códigos de etiqueta tão necessário às damas. Nesse caso, coloca-se que os lenços não devem ser usados como higienizador de resfriados por exemplo, mas somente como um objeto de estilo conivente a um padrão de beleza em que a fragilidade soa como uma característica clássica da feminilidade.

f) “brincos com peras de pérolas, cabochons d’esmeraldas ou opalas”: No último parágrafo, sobre os brincos, a anterior frase situa mais uma vez o público leitor da Kodak: a classe abastada. Pois a sugestão de brincos fabricados com pedras preciosas intensifica a interação da revista com o público direcionado, além de mais uma vez reforçar a ideia da mulher como um objeto ornável para a sociedade: o trecho “cujo peso parece demasiado para o delicado lóbulo que os sustenta”, relata a falta de preocupação acerca do conforto da mulher, desde que a mesma esteja caracterizada conforme os padrões da sociedade, e, também nesse caso, a jóia é um código de reafirmação social familiar, uma vez que é o homem da família que deve adquirir-los para adornar suas esposas ou filhas.

4.1.2- Estilo: Apesar de proporcionar uma parte escrita muito inferior à imagética, através dos textos da coluna, é possível identificar a descrição, efeitos e a conexão da peça às tendências do período. Em meio à escrita, assim como na coluna de moda da Kodak, também é possível identificar alguns termos-chaves que traduzem o perfil feminino do momento:

a) “Ela é esportiva e chique”: Logo abaixo do título, fazendo papel de um subtítulo este texto inicia a primeira frase da seção, onde apontando duas características “esportiva” e “chique” oferece uma peça versátil. Entre uma nova rotina feminina de trabalho, estudo e família, a versatilidade torna-se mais que apreciável, mas sim essencial. Além disso, o interesse no adjetivo “esportiva” está intimamente ligado ao fato de ser uma das maiores tendências daquele período, como mostra um pouco adiante nesta mesma página: “[...] carrega uma ótima dose esportiva, que alinha instantaneamente o look com as tendências da estação”. (ESTILO, 2012, n.120).

b)“com recortes verticais, que afinam e alongam a silhueta”: Nesse trecho, situado ainda na frase de impacto logo abaixo do título, a seção destaca que as calças possuem modelagem no sentido vertical, que conseqüentemente criam uma linha alongada no corpo humano, afinando e alongando a silhueta. Esse código está relacionado as transformações do corpo feminino durante o passar dos tempos.

A partir das mudanças da sociedade, um novo padrão de beleza foi estabelecido, e, nesse contexto, o culto ao corpo perfeito e a necessidade de participar desse padrão, fez com que a adoção de métodos que aproximem o corpo do modelo estabelecido sejam venerados. Nesse caso, os cortes que alongam a silhueta, trazem a ilusão de um corpo mais alto, que automaticamente parece mais magro. Sobre a ditadura da beleza, Goldenberg (2002) explica que “por intermédio do cinema, da televisão, da publicidade e de reportagens de jornais e revistas, a exigência acaba atingindo os simples mortais, bombardeados cotidianamente por imagens de rostos e corpos perfeitos.”

c)“Precisa de mais algum bom motivo para aderir?”: Estas palavras, ainda situadas no corpo do subtítulo do texto questionam as leitoras de forma sarcástica, sobre o que mais as mesmas poderiam querer, além dos benefícios que a calça oferece: ser chique – definido como sinônimo de uma elegância discreta e tradicional; usar uma peça esportiva: estar dentro das tendências de moda da estação, e, ainda parecer alongada: criando a ilusão de alongamento nas linhas corporais, deixando a aparência magra. Conclui-se que a fórmula da perfeição entre a relação corpo/moda/sociedade é exatamente esta: ser chique, estar dentro das tendências de moda e ter um corpo magro. Já dizia Bonadio e Mattos (2011) que a necessidade da beleza, da perfeição, tanto no rosto quanto de corpo, adquiriu uma dimensão muito grande nas sociedades atuais, em busca do padrão de felicidade.

d)“O maxicolar somado ao salto eleva o status da produção”: Finalizando a parte escrita da seção, o texto acima resume a sugestão de uma melhora na produção do look, a partir da introdução de um maxicolar⁷ e sapatos de salto. O maxicolar, que representa a jóia, expressa luxúria e remete à riqueza por seu tamanho e destaque, juntamente aos sapatos de saltos, que conforme O’Keeffe (1996) situa, há muitos séculos tem claramente a intenção de distintivo

⁷ O maxicolar consiste em uma peça de ornamentação usado na região do pescoço, onde sua característica principal é o tamanho, que o próprio “maxi” do nome indica.

social relacionado ao poder e superioridade, elevam o look a um patamar superior, alcançando a uma seleta rede de poder simbólico em que o usuário se firma. Nesse sentido, pode-se compreender que “consumidores usam a moda para representar tipos sociais específicos e formar senso de filiação ou dissociação com a construção de identidade social por eles idealizada.” (MIRANDA, 2008, p.67)

4.2 As imagens

Em ambas as seções podem ser vistas imagens, que com diferentes intenções, permeiam as páginas de moda:

Na revista Kodak, possuindo a intenção de elucidar e ilustrar os textos de moda, a imagem situada na coluna de outubro de 1912 apresenta o desenho de uma figura feminina típica daquele período de *Belle Époque*, com o vestido cobrindo todo o corpo e com seus acessórios diurnos, tais como o chapéu e a sombrinha. Braga (2008) situa que a mulher do início do século XX, trazia uma significativa herança oitocentista, e com isso, as tradições morais, éticas e religiosas reproduziam, na roupa feminina, um aspecto de rigor e austeridade, apesar da beleza e elegância.

Nota-se também, que a mesma não ilustra todos os acessórios de que tanto discursou em seus textos. A moça que aparenta jovialidade e uma silhueta mais robusta que o padrão atual, não faz uso das golas e punhos, além de que pelo tamanho e nitidez da imagem, faz-se impossível a consulta sobre a utilização de brincos. O ar tímido desviando o olhar enquanto sobe a escada, mais uma vez reforça o perfil tímido e submisso da mulher do início do século XX:

A imagem da mãe-esposa-dona de casa como a principal e mais importante função da mulher correspondia àquilo que era pregado pela igreja, ensinado pelos médicos e juristas, legitimado pelo estado e divulgado pela imprensa. Mais que isso, tal representação acabou por recobrir o ser mulher – e sua relação com as obrigações passou a ser medida e avaliada pelas prescrições do dever ser. (NOVAIS e SEVCENKO, 2012, p. 374)

O local ao ar livre visto na imagem, ao mesmo tempo em que evidencia uma obra construída, coloca a mulher no cenário urbano, em um período onde andar às ruas faz parte de um novo entretenimento apreciado pela sociedade. Nesse momento, inspirado no planejamento dos bulevares parisienses, as avenidas brasileiras introduziam nas capitais a atmosfera cosmopolita. Novais e Sevcenko (2012) lembra que não só os produtos à venda nas vitrines de cristal eram via de regra, mas também as roupas e os modos dos consumidores.

Já as imagens da revista *Estilo*, podem ser agrupadas em dois gêneros: composição em peças soltas e composição vestida, sendo a primeira opção a que toma maior espaço na página. Consiste na composição de um look a partir da calça bicolor – objeto central desta coluna, sem a interação do corpo humano. Segundo a intenção da revista, esta forma de mostrar a roupa liberta o leitor da tirania do corpo perfeito, porém por outro lado, dificulta a visualização do look como um todo. Cada uma das peças mostradas recebem como identificação, o nome da marca, o valor da peça e o telefone de contato, caracterizando perfeitamente o estilo “vitrine” da revista, onde mostra o produto e passa seus indicativos, facilitando ainda mais a vida da mulher moderna, que não possui tempo livre para a procura de peças semelhantes em lojas próximas.

É possível observar também no lado inferior esquerdo da coluna, uma imagem de composição vestida, onde uma personalidade de Hollywood veste um look composto pela calça bicolor e uma camisa. Tanto a composição em peças soltas quanto a composição vestida sugere a formação de um traje formado por peças de natureza masculina, acentuando a existência de uma nova concepção de gênero. Crane (2009) sobre a nova ordem percebida diz que uma pauta de moda nas revistas é retratar as mulheres como poderosas e bem-sucedidas, capazes de alcançar seus objetivos e de liderar. Ainda nesse contexto, diz que, nele, as mulheres tendem a ser mostradas usando ternos e outros trajes derivados do vestuário masculino.

Ainda sobre a composição vestida, diferente da imagem da revista *Kodak*, a moderna face da revista contemporânea oferece uma fotografia. E nesse instante, a seção consegue contradizer sua própria intenção de libertação da ditadura da beleza, pois demonstra exatamente o que evita, um corpo magro. Oposto ao perfil da mulher de 1912, a fotografia evidencia um corpo bronzeado que contrastando com o claro da blusa e dos cabelos, fica ainda mais visível. Esse fato, no entanto, também é fruto das mudanças ocorridas no decorrer de um século. O que antes era considerado humilhante, - o bronze relacionado ao serviço braçal, agora é desejável. Macedo (2001) sobre o bronze, explica que a partir da década de 1920 o culto ao sol passou a ser encarado como atividade saudável, e ter a pele bronzeada tornaram-se sinônimo de status.

O cabelo volumoso tingido e a maquiagem intensa também ajuda o traçar de uma mulher moderna, que gosta de renovar-se, e através desse ritual, mostrar suas diferentes faces, que em articulação com uma sociedade movidas a códigos hierárquicos, contempla o poder.

Já dizia Sant'Anna (2009) “a aparência e o poder são instâncias da experiência da vida moderna que se interferem infinitamente”.

Considerações finais

Através da análise das seções de diferentes mundos editoriais, foi possível traçar dois perfis que ainda que aceitem que a moda é um sistema que deve ser seguido, se diferem pelo contexto em que as leitoras vivem. A revista Kodak de 1912, aponta o perfil de uma mulher submissa, que apesar de ver pouca variação das modas, procura nos acessórios a diferenciação de seus looks afim de montar a melhor aparência possível, objetivando uma boa inserção social e prestígio econômico.

Já através da coluna escolhida na revista Estilo, o perfil de mulher traçado é aquele onde a mesma ganha seu espaço e precisa sentir-se bem vestida para destacar-se. Não mais para mostrar o sucesso de seus pais ou seu marido, mas sim o seu próprio sucesso. Uma prova disso está na própria variedade de estilos as quais a revista abrange. Não existe mais a velha ditadura de um único perfil de moda feminino, mas agora, diante de um mundo que também é seu, a mulher pode ter vontades e desejos próprios. Cada uma procura o que mais a identifica, e o reproduz, alternando muitas vezes o seu estilo afim de expor suas mais variadas facetas.

Referências

BRAGA, João. **Reflexões sobre Moda**. Vol 3. São Paulo: Editora ANHEMBI MORUMBI. 2008.

BONADIO, Maria C; MATTOS, Maria F. **História e cultura de moda**. São Paulo: Estação das Cores. 2011.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

EISENSTEIN, Elizabeth L. **A revolução da cultura impressa: os primórdios da Europa moderna**. São Paulo: Ática, 1998.

ESTILO. São Paulo, n. 120, setembro de 2012.

GOLDENBERG, Mirian. **Nu & Vestido: Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

JOFFILY, Ruth. **O Brasil tem estilo?**. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 1999.

KODAK. Porto Alegre, n. 02, 05 de outubro de 1912.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo.** Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

MACEDO, Otávio Roberti. **Segredos da boa pele: preservação e correção.** São Paulo: Senac, 2001. 132-145 p.

MACKENZIE, Mairi. **...ismos: para entender a moda.** São Paulo: Editora Globo, 2010.

MARTINS, Ana L.; LUCA, Tania R. **História da imprensa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Ana L. **Revistas em revista.** São Paulo: Edusp, 2001.

MENDES, Valerie; HAYE, Amy. **A moda do século XX.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

NOVAIS, Fernando A.; SEVCENKO, Nicolau. **História da vida privada no Brasil-República: da Belle Époque à Era do rádio.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

O'KEEFFE, L. **Sapatos: uma festa de salto, sandálias, botas...** China: Könemann, 1996.

PRADO, Luís A.; BRAGA, João. **História da moda no Brasil.** São Paulo: Disal Editora, 2011.

PINSKY, Carla B. et al. **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2010.

PRIORE, Mary D. **Corpo a corpo com a mulher: Pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil.** São Paulo: SENAC, 2009.

SANT'ANA, Mara R. **Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.